

# RELATÓRIO TRIMESTRAL 1T18

14 DE AGOSTO DE 2017

## São Martinho anuncia lucro líquido de R\$ 116,9 milhões no 1T18 – 194,6% superior ao 1T17

- ✓ Crescimento dos preços de açúcar (resultado das nossas posições de hedge), combinado com maior volume e preço de energia, são os principais destaques para melhora dos indicadores financeiros do trimestre, conforme detalhamos abaixo:
  - ✓ EBITDA Ajustado totalizou R\$ 475,3 milhões no 1T18 (+42,4%) em relação ao trimestre anterior;
  - ✓ EBIT Ajustado alcançou R\$ 273,2 milhões no 1T18 (+54,6%) em relação ao trimestre anterior;
  - ✓ Lucro Líquido totalizou R\$ 116,9 no 1T18 (+194,6%) em relação ao trimestre anterior;
  - ✓ Lucro Caixa totalizou R\$ 230,2 milhões (+125%) em relação ao trimestre anterior.
- ✓ Em 30 de junho de 2017, nossas fixações de preços de açúcar e dólar para a safra 17/18 somavam 502,6 mil toneladas e USD 224,6 milhões, respectivamente, equivalentes a 77% do volume de cana própria ao preço de R\$ 67,3 cents/pound;
- ✓ Moagem de cana de açúcar totalizou 8,7 milhões de toneladas até 30/06/2017, representando 39% do volume estimado na safra, apesar do forte volume de chuvas observado no início da safra.

Sumário Executivo	1T18	1T17	Var. (%)
Receita Líquida	867.856	709.426	22,3%
EBITDA Ajustado	475.340	333.750	42,4%
Margem EBITDA Ajustada	54,8%	47,0%	7,7 p.p.
EBIT Ajustado	273.193	176.702	54,6%
Margem EBIT Ajustada	31,5%	24,9%	6,6 p.p.
LAIR	160.879	46.552	245,6%
Lucro Líquido	116.873	39.669	194,6%
Alavancagem (Div. Líq. / EBITDA)	1,52 x	1,95 x	

### 30 de junho de 2017

SMT03  
R\$ 17,20 por ação

Valor de Mercado:  
R\$ 6.261 milhões

### Teleconferência dos Resultados

15 de agosto de 2017 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 3193-1001  
14h00 no horário de Nova York +1 786 924-6977

Código de Acesso: São Martinho

## VISÃO GERAL – COMPANHIA

### Destques Operacionais

	1T18	1T17	Var.(%)
<b>Cana Processada (mil toneladas)</b>	<b>8.739</b>	<b>8.186</b>	<b>6,8%</b>
Própria	5.966	5.644	5,7%
Terceiros	2.773	2.542	9,1%
Colheita Mecanizada	99,8%	99,3%	0,54 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	86,0	85,4	0,6%
ATR Médio (kg/ton)	125,0	122,4	2,2%
<b>Produção</b>			
Açúcar (mil toneladas)	504	480	5,1%
Etanol Anidro (mil m3)	159	154	3,2%
Etanol Hidratado (mil m3)	170	136	24,7%
Energia Exportada ('000 MWh)	300	241	24,5%
ATR Produzido	1.092	1.002	9,0%
Mix Açúcar - Etanol	48% - 52%	50% - 50%	
Mix Anidro - Hidratado	50% - 50%	54% - 46%	

A Companhia processou 8,7 milhões de toneladas de cana no primeiro trimestre da safra 17/18 resultando em um crescimento de 6,8% em relação ao volume processado no mesmo período na safra passada. Conforme mencionamos nos destaques iniciais, o volume de cana processada no 1T18 representa 39,2% do *guidance* previsto de produção da safra.

A combinação da maior quantidade de cana processada neste trimestre com a melhora em 2,2% no ATR médio (kgs/ton) representou um aumento de 9,0% no volume total de ATR produzido no trimestre. Esse efeito positivo em nossa produção reflete melhores condições climáticas no período, além da consolidação integral da Boa Vista em nossos resultados.

### Indicadores Financeiros 1T18

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do primeiro trimestre da safra, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	1T18	1T17	Var. (%)
Receita Líquida <sup>1</sup>	867.856	709.426	22,3%
EBITDA (Ajustado)	475.340	333.750	42,4%
Margem EBITDA (Ajustada)	54,8%	47,0%	7,7 p.p.
EBIT (Ajustado)	273.193	176.702	54,6%
Margem EBIT (Ajustada)	31,5%	24,9%	6,6 p.p.
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>			
Ativo Total	9.175.562	7.553.915	21,5%
Patrimônio Líquido	3.214.610	2.802.798	14,7%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses) <sup>2</sup>	1.763.462	1.410.859	25,0%
Dívida Líquida	2.684.594	2.746.061	-2,2%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses) <sup>2</sup>	1,52 x	1,95 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	84%	98%	

<sup>1</sup> - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

<sup>2</sup> - Informação considera 100% da UBV no EBITDA acumulado no 1T18.

## VISÃO GERAL DO SETOR

Segundo a UNICA, até o dia 1º de agosto de 2017 a região centro-sul processou 297,3 milhões de toneladas de cana de açúcar, apresentando queda de 4,74% em relação ao mesmo período da safra anterior.

O ATR médio ficou estável em relação ao mesmo período da safra passada totalizando 128,0 kgs/tonelada de cana e a produtividade média dos canaviais, segundo o CTC, foi de 82,44 toneladas/hectare, baixa de 2,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, impacto não ocorrido em nossos canaviais.

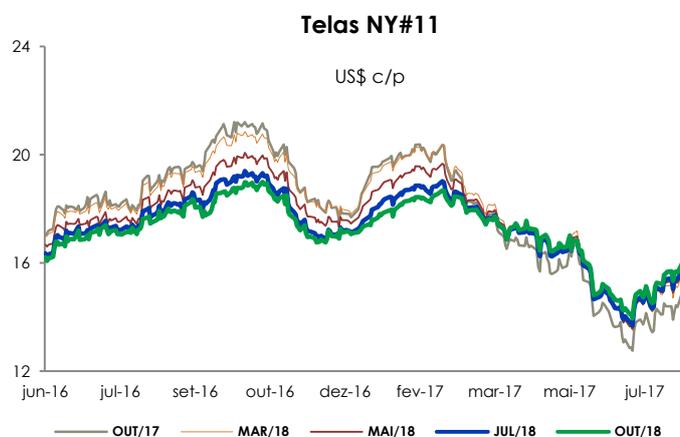
### Açúcar

Segundo os dados divulgados pela UNICA, a região centro-sul do Brasil apresentou um aumento de 3,5% na produção de açúcar, em relação ao mesmo período da safra anterior. Notadamente, o aumento de produção é resultado de alguns investimentos em cristalização realizados na safra passada, aumentando o *mix* para açúcar.

Apesar do ciclo de baixa de preços ocorrido ao longo dos últimos meses, neste primeiro trimestre de safra foi possível verificar uma

valorização nas telas futuras do açúcar. Acreditamos que essa apreciação ocorrida nas últimas semanas reflete: (i) alteração da tributação de PIS/COFINS dos combustíveis no Brasil, incentivando a alteração de *mix* de produção de açúcar para etanol por alguns produtores brasileiros, (ii) rumores da possível importação de açúcar pela Índia no curto prazo, (iii) possibilidade de União Europeia reduzir marginalmente sua capacidade de exportação de açúcar nesta safra.

Diante deste cenário de expectativas e de nossa visão de apreciação de preços do açúcar ao longo dos próximos meses avançamos pouco na fixação de açúcar para a safra 17/18, em comparação com nossa posição de fixação divulgada em março/2017, conforme divulgado na seção de "Hedge" adiante nesse release de resultados.



## Etanol

Segundo os dados divulgados pela UNICA, até 1º de agosto de 2017 a região centro-sul do Brasil apresentou uma redução de 10,15% na produção de etanol, em relação ao mesmo período da safra anterior, notadamente com maior decréscimo na produção do etanol hidratado, conforme detalhado no gráfico abaixo.

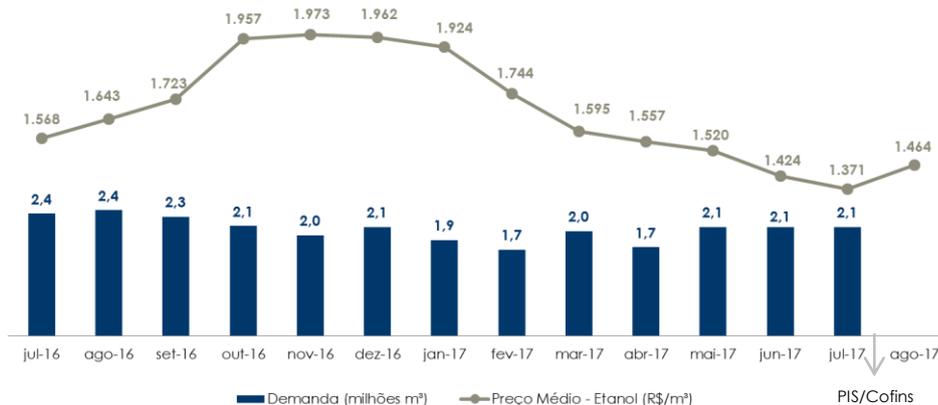
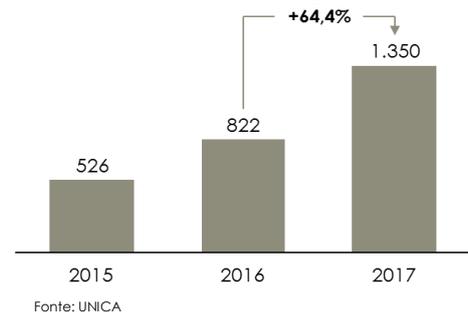
A queda de preços de etanol verificada no ano de 2017 decorre do expressivo aumento de importação de etanol vindo dos Estados Unidos. Segundo a UNICA, o volume do produto importado já totaliza 1,35 bilhão de litros em 2017, representando aumento de 64,4% em relação ao volume total importado no ano anterior.

No gráfico ao lado é possível verificar o volume de etanol importado, em milhões de litros, pelo Brasil, para melhor ilustrar o entendimento do impacto das importações recentes nos preços de etanol no mercado doméstico.

No dia 20 de julho de 2017 o governo federal anunciou o aumento de PIS e Cofins sobre os combustíveis. A alíquota do tributo subiu para o teto permitido por lei tanto para a gasolina, como para o diesel, atingindo R\$ 0,7925/litro e R\$ 0,4615/litro, respectivamente. Para o litro do etanol, a alíquota passou de R\$ 0,120 para R\$ 0,1309 para o produtor, e para o distribuidor, a alíquota, que era zerada, aumentou para R\$ 0,11091/litro.

Dessa maneira, o aumento do preço do etanol na bomba ficou mais competitivo em relação à paridade com o preço da gasolina, melhorando a rentabilidade para o produtor, e incentivando uma retomada no consumo de etanol hidratado.

Abaixo destacamos um gráfico com o consumo mensal de etanol e os preços médios praticados, com base no Cepea Esalq ao longo do último ano.



## DESEMPENHO FINANCEIRO

<b>COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Var. (%)</b>
Milhares de Reais			
<b>Mercado Doméstico</b>	<b>342.452</b>	<b>332.146</b>	<b>3,1%</b>
Açúcar	42.118	27.500	53,2%
Etanol Hidratado	65.694	90.122	-27,1%
Etanol Anidro	155.024	151.287	2,5%
Energia Elétrica	66.212	43.710	51,5%
Negócios Imobiliários	1.106	5.077	-78,2%
Outros	12.298	14.450	-14,9%
<b>Mercado Externo</b>	<b>525.404</b>	<b>377.280</b>	<b>39,3%</b>
Açúcar	510.535	359.910	41,9%
Etanol Hidratado	11.305	17.370	-34,9%
Etanol Anidro	693	-	n.m.
Outros	2.871	-	n.m.
<b>Receita Líquida Total*</b>	<b>867.856</b>	<b>709.426</b>	<b>22,3%</b>
Açúcar	552.653	387.410	42,7%
Etanol Hidratado	76.999	107.492	-28,4%
Etanol Anidro	155.717	151.287	2,9%
Energia Elétrica	66.212	43.710	51,5%
Negócios Imobiliários	1.106	5.077	-78,2%
Outros	15.169	14.450	5,0%

\*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA.

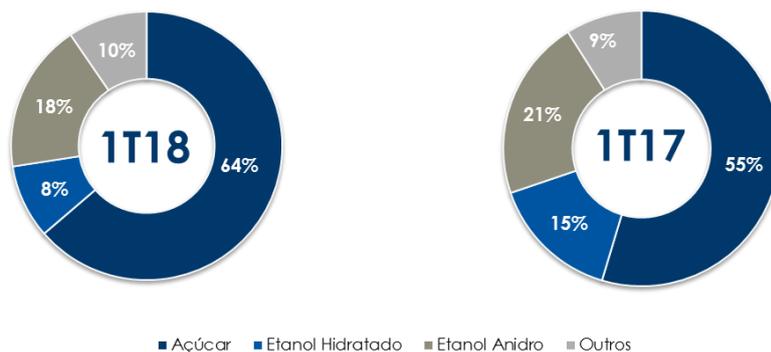
### Receita Líquida

No primeiro trimestre da safra 17/18 (1T18) a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 867,9 milhões, representando um aumento de 22,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. A melhora do resultado reflete, principalmente, i) maior volume de vendas de açúcar (+13,0%), com melhor preço de comercialização (+26,2%) e ii) maior volume de vendas de energia (+12,9%), reflexo da incorporação da Usina Boa Vista, com preço médio de venda superior (+34,2%).

Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

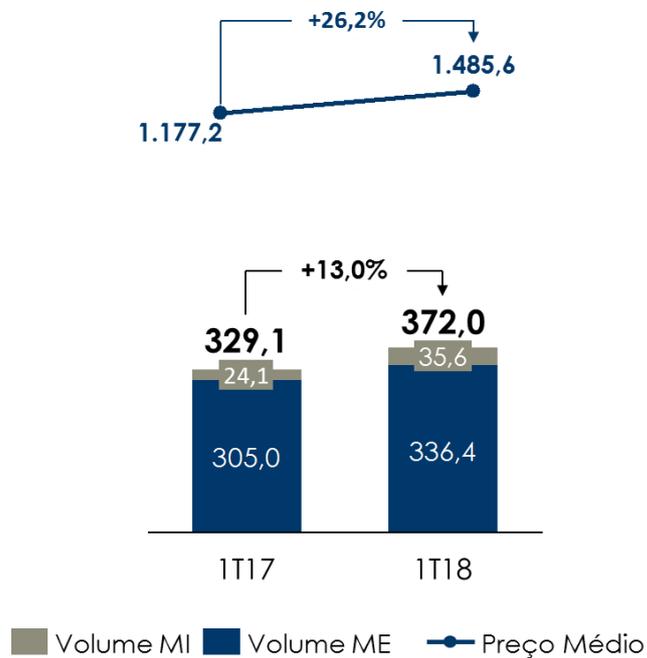
### Distribuição – Receita Líquida

1T18 x 1T17



## Açúcar

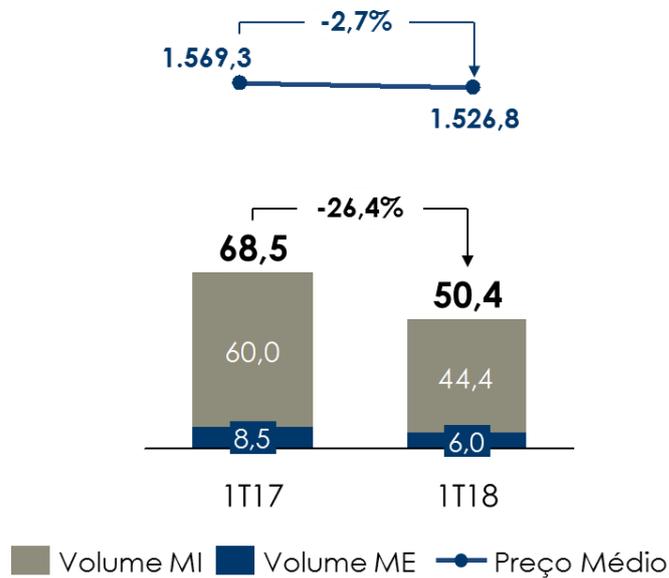
Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 552,7 milhões no 1T18, um aumento de 42,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. Conforme mencionado anteriormente, a melhora do resultado reflete, principalmente, o aumento do preço médio de comercialização do açúcar em 26,2% no trimestre (R\$ 1.485,6/ton), além do aumento de 13% no volume vendido (372 mil toneladas).

## Etanol Hidratado

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)

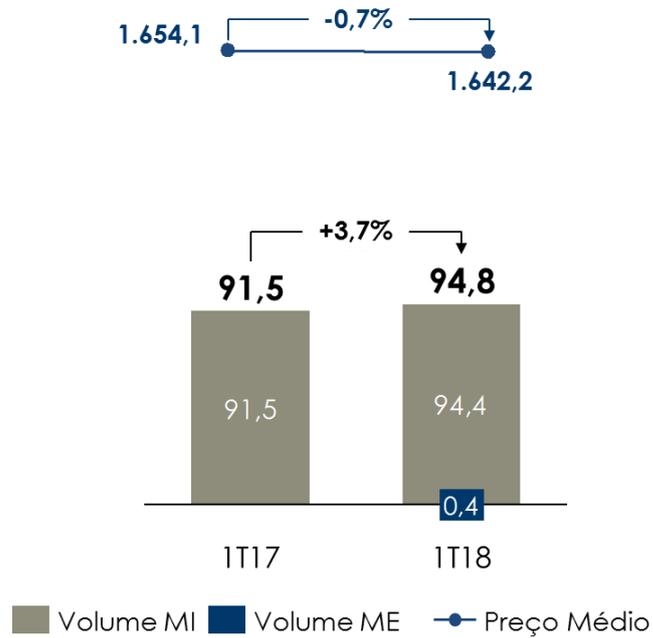


A receita líquida das vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 77,0 milhões no 1T18, 28,4% menor que no 1T17, refletindo principalmente o menor volume de vendas no período, além do preço de comercialização médio 2,7% inferior ao 1T17.

O menor volume de vendas neste trimestre reflete a estratégia da Companhia de estocar mais produto para ser vendido ao longo dos próximos meses, quando acreditamos que os preços de comercialização deverão se tornar mais atrativos. Conforme detalhamos mais adiante – seção 'Estoques' – tínhamos aproximadamente 116,8 mil m³ de etanol hidratado estocados, representando crescimento de 53% no volume estocado quando comparamos com o mesmo período da safra anterior.

## Etanol Anidro

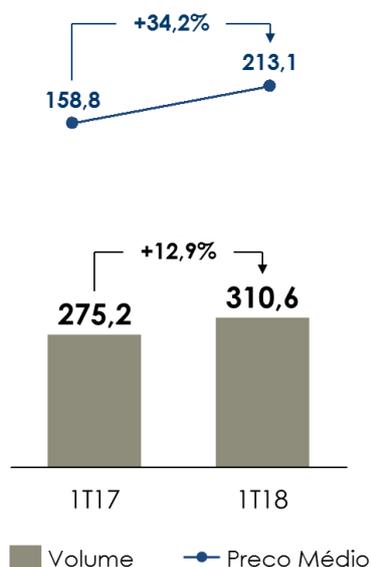
Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)



A receita líquida das vendas de etanol anidro totalizou R\$ 155,7 milhões no 1T18, aumento de 2,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo, volume de vendas superior em 3,7%, porém com preço médio de comercialização 0,7% inferior.

## Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida das vendas de energia elétrica totalizou R\$ 66,2 milhões no 1T18, aumento de 51,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. A melhora do resultado reflete o aumento do volume de energia comercializada no período (+12,9%), dada à incorporação da Usina Boa Vista, além do aumento no preço médio comercializado (+34,2%) no período.

## Negócios Imobiliários

A partir da safra 14/15, foram lançados três empreendimentos imobiliários: Recanto das Paineiras, Park Empresarial (localizados na região de Limeira) e Nova Pradópolis (localizado na região de Ribeirão Preto).

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais destes empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até Junho/17.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	Junho-14	99,6%	100,0%
Park Empresarial	Industrial	Iracemápolis	182.684	Setembro-14	76,1%	100,0%
Nova Pradópolis	Residencial	Pradópolis	257.750	Dezembro-15	83,6%	100,0%

No 1T18 reconhecemos R\$ 1,1 milhão de receita líquida e geração de caixa de R\$ 3,6 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 1T18	Geração de Caixa 1T18	Carteira Junho/17	Carteira Nominal Junho/17
Empreendimentos em Operação	904	2.000	28.800	3.122
Monetização de Terras	202	1.637	3.122	44.213
<b>Total</b>	<b>1.106</b>	<b>3.637</b>	<b>31.922</b>	<b>47.335</b>

**ESTOQUES**

	1T18	1T17	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	142.337	180.164	-21,0%
Etanol Hidratado (m³)	116.804	76.335	53,0%
Etanol Anidro (m³)	96.994	102.899	-5,7%

Em relação ao volume de produto final estocado em junho/17, os estoques de açúcar reduziram em 21,0% no 1T18 refletindo a decisão do aumento da venda do produto no trimestre, considerando a melhor precificação realizada, conforme mencionamos anteriormente. Em relação ao etanol hidratado, o volume estocado em junho/17 reflete nossa estratégia de comercialização do produto bem como a consolidação de 100% da Usina Boa Vista.

## EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 1T17	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	387.410	258.779	43.710	5.077	14.450	709.426
CPV (Caixa)	(163.063)	(130.349)	(7.289)	(285)	(7.452)	(308.438)
Lucro Bruto (Caixa)	224.347	128.430	36.421	4.792	6.998	400.988
Margem Bruta (Caixa)	57,9%	49,6%	83,3%	94,4%	48,4%	56,5%
Despesas de Vendas	(21.581)	(4.121)	(1.429)	-	-	(27.132)
Despesas G&A (Caixa)	(19.466)	(15.561)	(4.404)	(778)	-	(40.208)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	102	102
EBITDA Ajustado	183.300	108.748	30.588	4.014	7.100	333.750
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>47,3%</b>	<b>42,0%</b>	<b>70,0%</b>	<b>79,1%</b>	<b>49,1%</b>	<b>47,0%</b>
<b>Custo EBITDA **</b>	<b>(620,2)</b>	<b>(937,9)</b>	<b>(47,7)</b>			

\* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC (R\$ - 68,0 milhões).

\*\* Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 1T18	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
EBITDA Acum.						
Receita Líquida*	552.653	232.716	66.212	1.106	15.169	867.856
CPV (Caixa)	(186.545)	(120.190)	(8.058)	(163)	(7.569)	(322.524)
Lucro Bruto (Caixa)	366.108	112.526	58.154	943	7.600	545.332
Margem Bruta (Caixa)	66,2%	48,4%	87,8%	85,2%	50,1%	62,8%
Despesas de Vendas	(24.760)	(1.502)	(2.372)	-	(380)	(29.014)
Despesas G&A (Caixa)	(22.274)	(14.351)	(5.031)	(704)	-	(42.360)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	1.383	1.383
EBITDA Ajustado	319.075	96.673	50.751	239	8.604	475.340
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>57,7%</b>	<b>41,5%</b>	<b>76,6%</b>	<b>21,6%</b>	<b>56,7%</b>	<b>54,8%</b>
<b>Custo EBITDA **</b>	<b>(627,9)</b>	<b>(936,6)</b>	<b>(49,8)</b>			

\* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira (R\$ - 55,5 milhões).

\*\* Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

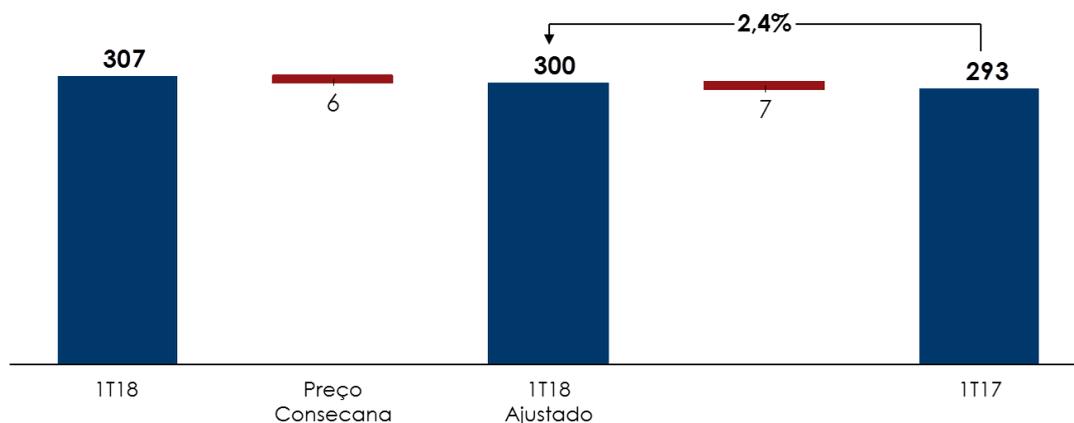
No 1T18 o açúcar representou 67,1% do EBITDA Ajustado consolidado da Companhia, enquanto que o etanol respondeu por 20,3% e energia por 10,7%. A margem EBITDA do açúcar teve um aumento de 10,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período da safra anterior, devido, principalmente, ao aumento do preço médio comercializado. A margem do etanol teve uma queda de 0,5 ponto percentual, refletindo principalmente, menor volume de vendas no trimestre e preço médio inferior.

## CPV CAIXA

	1T18	1T17	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Agrícolas	277.909	238.784	16,4%
Fornecedores	148.126	118.919	24,6%
Parceiros	64.364	53.137	21,1%
Cana Própria	65.419	66.728	-2,0%
Industrial	37.338	54.892	-32,0%
Outros Produtos	15.915	15.132	5,2%
Reintegra	(8.638)	(369)	n.m.
<b>Total do CPV</b>	<b>322.524</b>	<b>308.438</b>	<b>4,6%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	641	620	3,3%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	478	473	1,2%

O CPV caixa registrado no 1T18 totalizou R\$ 322,5 milhões, um aumento de 4,6% em relação ao mesmo período da safra passada, refletindo principalmente (i) a incorporação de 100% da Boa Vista, (ii) aumento pontual do processamento de cana de terceiros neste trimestre, além do (iii) aumento do Consecana no período.

No gráfico abaixo destacamos a variação efetiva do custo de açúcar e etanol no 1T18 em comparação ao 1T17, excluindo o efeito do Consecana no período.



ATR vendido ('000 ton)	641	+3%	620
Custo Unitário (CPV / ATR)	469	-1%	473

Na tabela abaixo detalhamos a variação do custo caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol.

CUSTO MÉDIO (CAIXA) UNITÁRIO	1T18	1T17	Var.%
Em Milhares de R\$			
<b>Custo dos Produtos Vendido</b>	<b>306.734</b>	<b>293.412</b>	<b>4,5%</b>
Açúcar	186.545	163.063	14,4%
Etanol	120.190	130.349	-7,8%
<b>Custo Médio (Caixa) Unitário (*)</b>			
Custo (caixa) do Açúcar	501,5	495,5	1,2%
Custo (caixa) do Etanol	827,4	814,9	1,5%

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada  
Etanol em R\$/M³

## DESPESAS COM VENDAS

	1T18	1T17	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Portuários / Fretes	25.638	23.141	10,8%
Outros - não recorrentes	3.376	3.990	-15,4%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>29.014</b>	<b>27.132</b>	<b>6,9%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	641	620	3,3%
% da Receita Líquida	3,3%	3,8%	-0,5 p.p.

No 1T18, as despesas com vendas totalizaram R\$ 29,0 milhões, aumento de 6,9% em relação ao mesmo período da safra anterior (1T17). O aumento das despesas reflete, principalmente, maior volume de açúcar comercializado no período, conforme mencionamos anteriormente.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	1T18	1T17	Var.%
Em Milhares de R\$			
Despesas de Pessoal e Honorários	27.276	24.917	9,5%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	4.348	1.371	n.m
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	7.954	5.732	38,8%
Despesas com Outorga de Opções	1.112	988	12,6%
<b>Total recorrente das Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>40.690</b>	<b>33.008</b>	<b>23,3%</b>
Itens não-recorrentes	1.670	7.200	
<b>Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>42.360</b>	<b>40.208</b>	<b>5,4%</b>

As despesas gerais e administrativas caixa no 1T18 totalizaram R\$ 42,4 milhões, aumento de 5,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. Ao desconsiderarmos as despesas não recorrentes do 1T18 o resultado totalizou R\$ 40,7 milhões refletindo um aumento de 23,3% neste trimestre. Este aumento decorre principalmente dos efeitos de incorporação da Boa Vista, além de uma despesa maior com provisões com contingências trabalhistas neste trimestre. Importante mencionar que a variação nas contingências não reflete um aumento de processos, mas sim uma diferença de cronograma em relação à safra anterior, de forma, que ao longo dos próximos trimestres as despesas ficarão em patamares normais e dentro do previsto.

## EBITDA

Pro-Forma			
RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T18	1T17	Var.%
Em Milhares de R\$			
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>475.340</b>	<b>333.750</b>	<b>42,4%</b>
Margem EBITDA Ajustado	54,8%	47,0%	7,7 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge Accounting) / PPA	55.509	67.989	-18,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(94)	(174)	-46,0%
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	1.742	(514)	n.m.
Ativos Biológicos	15.539	(11.322)	n.m.
<b>EBITDA Contábil</b>	<b>402.644</b>	<b>277.772</b>	<b>45,0%</b>
Margem EBITDA	49,6%	43,3%	6,3 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(202.147)	(157.048)	28,7%
(-) Despesa Financeira Líquida	(39.618)	(74.172)	-46,6%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	160.879	46.552	245,6%

### EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 1T18 somou R\$ 475,3 milhões (margem EBITDA Ajustado de 54,8%), um aumento de 42,4% em relação ao 1T17. A melhora do indicador nos períodos refletiu, principalmente, o maior preço médio comercializado do açúcar e de energia, combinado com maior volume de vendas desses produtos.

### Principais Ajustes no EBITDA do 1T18

#### 1) Ajuste de Vencimento de Dívida (Hedge Accounting) / PPA

- *Vencimento de dívida em Hedge Accounting*: Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 1T18 e estavam no *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 2,10. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,3 ajustamos o montante de R\$ 52,2 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da companhia no período.
- *PPA (Price Purchase Allocation)*: Despesa de R\$ 3,3 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que refletem a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz no 1T18.

#### 2) Ativo biológico

- Aumento em R\$ 15,5 milhões do custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 1T18 refletindo a marcação a mercado da provisão dos ativos biológicos decorrente principalmente, do aumento do Consecana neste trimestre, além da melhora da produtividade dos canaviais no período.

## Geração Operacional de Caixa (EBIT Ajustado)

O EBIT do 1T18 totalizou R\$ 273,2 milhões (margem EBIT de 31,5%), apresentando um aumento de 54,6% em relação ao 1T17. O crescimento do EBIT Ajustado nos períodos reflete os mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA.

	1T18	1T17	Var.%
Em Milhares de R\$			
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>273.193</b>	<b>176.702</b>	<b>54,6%</b>
Margem EBIT Ajustado	31,5%	24,9%	6,6 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(202.147)	(157.048)	28,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>475.340</b>	<b>333.750</b>	<b>42,4%</b>
Margem EBITDA Ajustado	54,8%	47,0%	7,7 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge Accounting) / PPA	55.509	67.989	-18,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(94)	(174)	-46,0%
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	1.742	(514)	-438,8%
Ativos Biológicos	15.539	(11.322)	-237,2%
<b>EBITDA Contábil</b>	<b>402.644</b>	<b>277.772</b>	<b>45,0%</b>
Margem EBITDA	49,6%	43,3%	6,3 p.p.

## HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 30/6/2017.

### Açúcar

	Volume de Hedge (mil tons)	Preço Médio (US\$ c/p)
<b>Açúcar</b>		
Jul/17 (N17)	167.823	18,78
Out/17 (V17)	185.939	19,73
Mar/18 (H18)	148.801	19,11
<b>Safra 2017/2018</b>	<b>502.563</b>	<b>19,23</b>

Em 30 de junho de 2017, nossas fixações de preços de açúcar para a safra 17/18 totalizavam 502,6 mil toneladas ao preço médio de USD 19,23 cents/pound, representando aproximadamente 77% da cana própria e 62% do total do açúcar.

Nesta data não temos posição de fixação do açúcar futuro para a safra 18/19.

### Dólar

Em 30 de junho de 2017 possuíamos NDFs (*Non-Deliverable Forward*) em aberto e derivativos para proteção de suas exportações, referentes às safras 2017/2018 com as seguintes posições:

	TOTAL		AÇÚCAR		OUTROS	
	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2017/2018	231.435	3,50	224.630	3,50	6.804	3,37

O volume de NDF's de dólar nesta data representava, aproximadamente, 105% do total de açúcar fixado.

## Hedge Accounting

### Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril 2017 e junho 2017, registramos uma redução no patrimônio líquido de R\$ 20,4 milhões.

### Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, teremos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 1T18 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 44,4 milhões, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 2,1/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,3 /USD, ajustamos o montante de R\$ 52,2 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	1T18	1T17	Var.%
Em Milhares de R\$			
Receitas Financeiras	44.817	36.890	21,5%
Despesas Financeiras	(92.132)	(71.261)	29,3%
<b>Resultado Financeiro Pré Var. Camb. e Hedge</b>	<b>(47.315)</b>	<b>(34.371)</b>	<b>37,7%</b>
Varição Cambial / Hedge	10.861	(34.215)	n.m.
COPERSUCAR	(3.164)	(5.586)	-43,4%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(39.618)</b>	<b>(74.172)</b>	<b>-46,6%</b>

O resultado financeiro líquido no 1T18 totalizou uma despesa de R\$ 39,6 milhões, apresentando uma redução de 46,6% quando comparamos com o 1T17. A melhora do resultado financeiro da Companhia reflete, principalmente, uma menor variação cambial neste trimestre.

## OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 30 de junho de 2017 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 255,8 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 168,4 milhões no consolidado.

## ENDIVIDAMENTO

	jun/17	mar/17	Var.%
Em Milhares de R\$			
PESA	35.489	42.009	-15,5%
Crédito Rural	372.693	505.640	-26,3%
BNDES / FINAME	808.198	842.630	-4,1%
Capital de Giro	794.378	761.944	4,3%
International Finance Corporation (IFC)	298.522	-	n.m.
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	545.200	633.070	-13,9%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	270.012	584.487	-53,8%
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	864.149	349.462	n.m.
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	61.987	62.088	-0,2%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>4.050.628</b>	<b>3.781.331</b>	<b>7,1%</b>
Disponibilidades	1.366.034	1.196.782	14,1%
<b>Dívida Líquida Consolidada</b>	<b>2.684.594</b>	<b>2.584.549</b>	<b>3,9%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Acum. <sup>1</sup></b>	<b>1,52 x</b>	<b>1,55 x</b>	
<b>Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD <sup>2</sup></b>	<b>1,48 x</b>	<b>1,61 x</b>	

1- EBITDA Acumulado considera 100% da UBV;

2 - Dívida Líquida PTAX:

Março/17: R\$ 3,17

Junho/17: R\$ 3,31

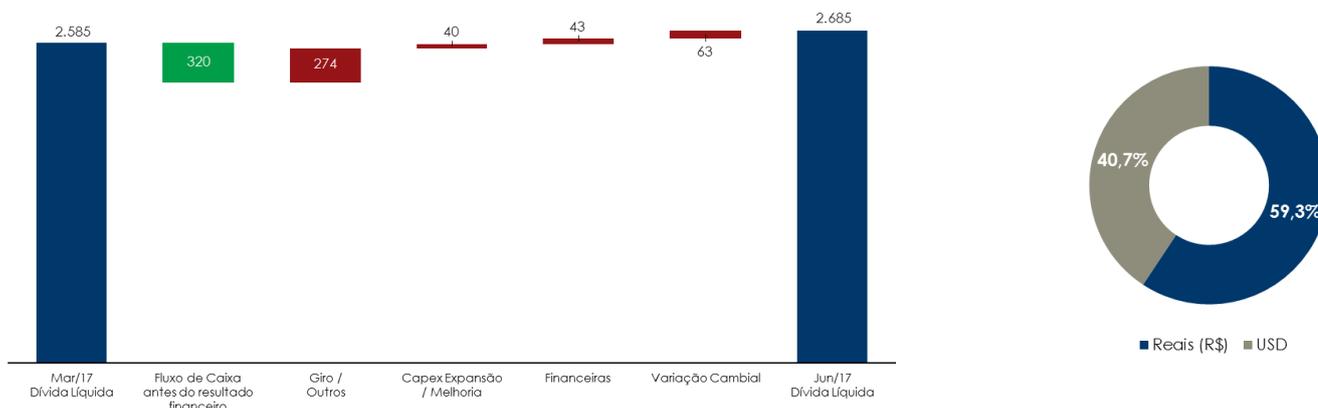
EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses:

Março/17: R\$ 3,30

Junho/17: R\$ 3,23

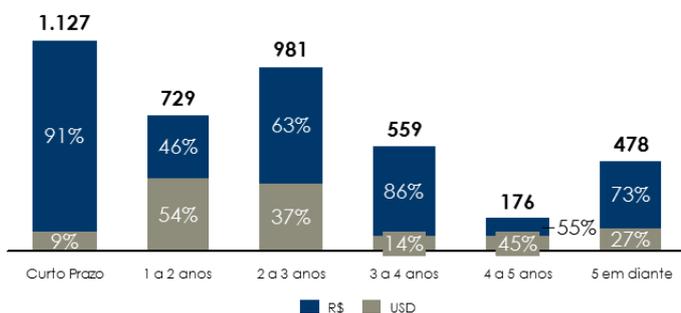
Em junho/2017, a Companhia aumentou sua dívida líquida em 3,9%, totalizando R\$ 2,7 bilhões. O aumento reflete um maior capital de giro utilizado no trimestre, decorrente principalmente, de nossos estoques de produtos finais, que deverão ser revertidos em caixa até o final desta safra. O indicador Dívida Líquida/EBITDA encerrou o trimestre em 1,52 vezes.

Seguem abaixo as principais movimentações na dívida líquida e a composição por moeda:



### Cronograma de Amortização Dívida

R\$ - Milhões



### Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução



## CAPEX

<b>(Manutenção)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Var.%</b>
R\$ milhares			
Plantio de Cana	48.865	42.463	15,1%
Manutenção Entressafra/Industriais/Agrícolas	3.016	391	n.m.
Tratos Culturais	103.392	88.327	17,1%
<b>Total</b>	<b>155.274</b>	<b>131.181</b>	<b>18,4%</b>
<b>(Melhoria Operacional)</b>			
R\$ milhares			
Equipamentos/Projetos/Reposições	30.585	14.517	110,7%
<b>Total</b>	<b>30.585</b>	<b>14.517</b>	<b>110,7%</b>
<b>(Modernização/Expansão)</b>			
R\$ milhares			
Industriais/Agrícolas	10.202	17.873	-42,9%
<b>Total</b>	<b>10.202</b>	<b>17.873</b>	<b>-42,9%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>196.061</b>	<b>163.571</b>	<b>19,9%</b>

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 155,3 milhões no 1T18, aumento de 18,4% em relação à safra anterior, refletindo, principalmente os efeitos da consolidação de 100% da Usina Boa Vista em nossos resultados a partir desta safra.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados às trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando crescimento de produtividade - somou R\$ 30,6 milhões no 1T18. Esse aumento reflete, além dos efeitos da incorporação da Boa Vista, a troca de tratores de nossa frota atual ocorrida neste trimestre, especificamente.

Quanto ao capex de expansão, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 10,2 milhões no 1T18, queda de 42,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. Neste trimestre os investimentos realizados se devem principalmente ao carry over de projetos iniciados na safra passada, como a expansão da fábrica de açúcar da Santa Cruz, além do aumento da tancagem de etanol na Boa Vista, refletindo naturalmente a incorporação de 100% desse efeito a partir deste trimestre.

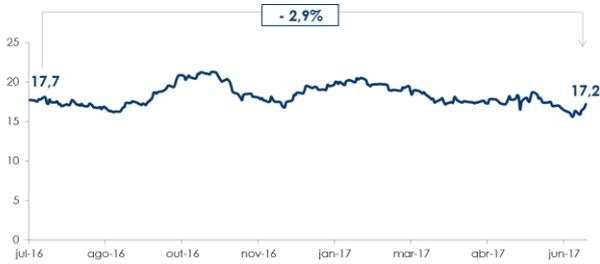
## LUCRO CAIXA

O lucro caixa da São Martinho no 1T18 somou R\$ 230,2 milhões, 125,5% superior ao realizado no 1T17. A melhora do indicador reflete, principalmente, crescimento do EBITDA ajustado no período, além da redução das despesas financeiras, refletindo menor variação cambial.

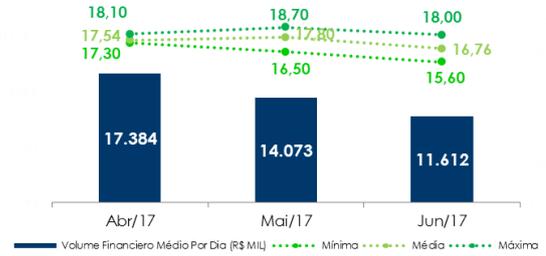
	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Var. (%)</b>
R\$ milhares			
Lucro Líquido	116.873	39.669	194,6%
IR	44.006	6.883	
IR Pago	(1.731)	(1.154)	
Ativo Biológico	15.539	(11.322)	
Hedge Dívida/ PPA	55.509	67.989	-18,4%
<b>Lucro Caixa</b>	<b>230.196</b>	<b>102.065</b>	<b>125,5%</b>
<b>Ações ex- tesouraria (em milhares)</b>	<b>358.580</b>	<b>337.738</b>	
<b>Lucro Caixa por ação</b>	<b>0,64</b>	<b>0,30</b>	<b>112,4%</b>

# MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

## Performance SMTO3 – 12 meses



## Preço e Volume



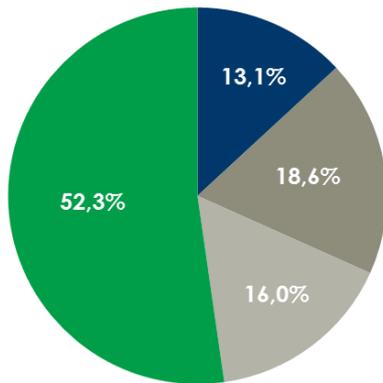
## Performance SMTO3 x Índices Base 100



## Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões

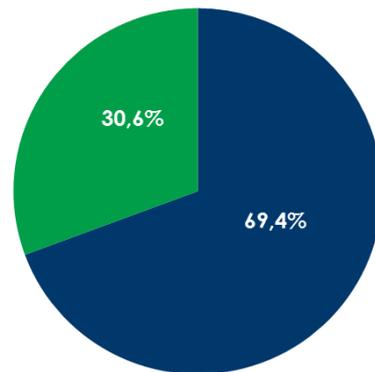


## Composição acionária Base 30 de junho de 2017



■ Pessoa Jurídica (Estrangeiro)
 ■ Pessoa Jurídica (Brasil)
 ■ Pessoa Física
 ■ Controlador

## Composição do Free Float



■ Nacional
 ■ Estrangeiro

## **AVISO LEGAL**

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

### Trimestre

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	CPC 19			Pro-forma		
	1T18	1T17	Var %	1T18	1T17	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	932.439	575.033	62,2%	932.529	667.889	39,6%
Deduções da receita bruta	(120.173)	(20.287)	492,4%	(120.182)	(26.451)	354,4%
<b>Receita líquida</b>	<b>812.266</b>	<b>554.746</b>	<b>46,4%</b>	<b>812.347</b>	<b>641.438</b>	<b>26,6%</b>
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(536.880)	(397.767)	35,0%	(536.997)	(451.429)	19,0%
<b>Lucro bruto</b>	<b>275.386</b>	<b>156.979</b>	<b>75,4%</b>	<b>275.350</b>	<b>190.009</b>	<b>44,9%</b>
Margem bruta (%)	33,9%	28,3%	5,6 p.p	33,9%	29,6%	4,3 p.p
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(75.188)</b>	<b>(44.680)</b>	<b>68,3%</b>	<b>(74.853)</b>	<b>(69.285)</b>	<b>8,0%</b>
Despesas com vendas	(29.014)	(26.156)	10,9%	(29.014)	(27.132)	6,9%
Despesas gerais e administrativas	(44.966)	(38.355)	17,2%	(45.574)	(42.943)	6,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.892)	19.242	-109,8%	94	174	-46,0%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	684	589	16,1%	(359)	616	-158,3%
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>200.198</b>	<b>112.299</b>	<b>78,3%</b>	<b>200.497</b>	<b>120.724</b>	<b>66,1%</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras:</b>	<b>(39.287)</b>	<b>(73.016)</b>	<b>-46,2%</b>	<b>(39.618)</b>	<b>(74.172)</b>	<b>-46,6%</b>
Receitas financeiras	44.794	32.848	36,4%	44.817	36.890	21,5%
Despesas financeiras	(94.940)	(70.005)	35,6%	(95.294)	(76.847)	24,0%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	2.519	10.731	-76,5%	2.519	16.452	-84,7%
Resultado de derivativos	8.340	(46.590)	-117,9%	8.340	(50.667)	-116,5%
<b>Lucro operacional antes do IR e CS</b>	<b>160.911</b>	<b>39.283</b>	<b>309,6%</b>	<b>160.879</b>	<b>46.552</b>	<b>245,6%</b>
IR e contribuição social - parcela corrente	(20.905)	(2.626)	n.m.	(20.905)	(7.916)	n.m.
IR e contribuição social - parcela diferida	(23.133)	3.012	n.m.	(23.101)	1.033	n.m.
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>116.873</b>	<b>39.669</b>	<b>194,6%</b>	<b>116.873</b>	<b>39.669</b>	<b>194,6%</b>
Margem líquida (%)	14,4%	7,2%	7,2 p.p	14,4%	6,2%	8,2 p.p

**BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)**

<b>São Martinho S.A. - ATIVO</b>	<b>CPC 19</b>		<b>Pro-forma</b>	
Em milhares de Reais				
<b>ATIVO</b>	<b>jun/17</b>	<b>mar/17</b>	<b>jun/17</b>	<b>mar/17</b>
<b>CIRCULANTE</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	79.786	142.454	80.526	143.002
Aplicações financeiras	1.259.991	1.029.113	1.260.263	1.029.113
Contas a receber de clientes	303.495	168.868	303.723	169.129
Instrumentos financeiros derivativos	151.448	172.917	151.448	172.917
Estoques e adiantamento a fornecedores	590.604	256.574	590.604	256.574
Ativos biológicos	578.954	586.362	578.954	586.362
Tributos a recuperar	105.559	102.310	105.575	102.325
Imposto de renda e contribuição social	4.812	11.159	4.885	11.232
Outros ativos	22.752	12.293	22.902	12.342
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>3.097.401</b>	<b>2.482.050</b>	<b>3.098.880</b>	<b>2.482.996</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Aplicações financeiras	25.245	24.667	25.245	24.667
Estoques e adiantamento a fornecedores	101.981	88.766	101.981	88.766
Partes relacionadas	2.000	3.867	3.334	111
Instrumentos financeiros derivativos	1	27	1	27
Contas a receber	23.069	25.810	23.291	26.062
Valores a receber - Copersucar	9.355	9.355	10.017	10.017
Tributos a recuperar	116.267	106.518	116.267	106.518
Imposto de renda e contribuição social	123.672	124.285	123.672	124.285
Depósitos judiciais	28.822	32.423	28.982	32.617
Outros ativos	439	439	439	439
	<b>430.851</b>	<b>416.157</b>	<b>433.229</b>	<b>413.509</b>
<b>Investimentos</b>	31.278	31.184	31.278	31.184
<b>Imobilizado</b>	5.142.518	5.288.550	5.143.769	5.289.894
<b>Intangível</b>	468.406	473.942	468.406	473.942
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.073.053</b>	<b>6.209.833</b>	<b>6.076.682</b>	<b>6.208.529</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.170.454</b>	<b>8.691.883</b>	<b>9.175.562</b>	<b>8.691.525</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)**

São Martinho S.A. - PASSIVO	CPC 19		Pro-forma	
	jun/17	mar/17	jun/17	mar/17
Em milhares de Reais				
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>				
Empréstimos e financiamentos	1.115.477	1.499.583	1.115.540	1.499.649
Instrumentos financeiros derivativos	56.942	76.097	56.942	76.097
Fornecedores	224.495	138.923	224.498	138.939
Obrigações - Copersucar	8.583	8.583	9.094	9.094
Salários e contribuições sociais	160.993	121.664	162.064	121.776
Tributos a recolher	20.393	20.478	20.404	20.481
Imposto de renda e contribuição social	4.553	4.471	4.553	4.471
Dividendos a Pagar	74.243	74.243	74.243	74.243
Adiantamento a clientes	2.906	4.174	2.914	4.174
Aquisição de Participação Societária	11.857	11.958	11.857	11.958
Outros passivos	31.488	28.659	31.489	28.751
<b>TOTAL</b>	<b>1.711.930</b>	<b>1.988.833</b>	<b>1.713.598</b>	<b>1.989.633</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Empréstimos e financiamentos	2.873.043	2.219.477	2.873.101	2.219.594
Instrumentos financeiros derivativos	-	5	-	5
Obrigações - Copersucar	236.028	237.602	246.737	248.360
Tributos parcelados	14.123	14.614	14.123	14.614
I.R e C.S diferidos	960.396	663.143	960.558	663.337
Provisão para contingências	98.030	101.715	99.371	102.532
Aquisição de Participação Societária	50.130	50.130	50.130	50.130
Outros passivos	12.164	13.044	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>4.243.914</b>	<b>3.299.730</b>	<b>4.247.354</b>	<b>3.298.572</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social	1.494.334	1.494.334	1.494.334	1.494.334
Redutora de capital	(55.662)	(55.662)	(55.662)	(55.662)
Reservas de Capital	10.057	10.057	10.057	10.057
Ações em Tesouraria	(92.134)	(92.134)	(92.134)	(92.134)
Opções Outorgadas	9.396	8.284	9.396	8.284
Ajustes de avaliação patrimonial	1.122.123	1.432.243	1.122.123	1.432.243
Reservas de Lucros	606.198	606.198	606.198	606.198
Lucros Acumulados	120.298	-	120.298	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.214.610</b>	<b>3.403.320</b>	<b>3.214.610</b>	<b>3.403.320</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.170.454</b>	<b>8.691.883</b>	<b>9.175.562</b>	<b>8.691.525</b>

## FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	CPC 19		Pro Forma	
	1T18	1T17	1T18	1T17
Em milhares de Reais				
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>116.873</b>	<b>39.669</b>	<b>116.873</b>	<b>39.669</b>
<b>Ajustes</b>				
Depreciação e amortização	80.341	47.395	80.433	56.061
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	121.714	84.040	121.714	100.987
Varição no valor justo de ativos biológicos	15.539	(7.943)	15.539	(11.322)
Amortização de intangível	3.509	3.694	3.509	3.694
Resultado de equivalência patrimonial	1.892	(19.242)	(94)	(174)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	141	(76)	141	66
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	47.407	23.374	47.543	20.121
Instrumentos financeiros derivativos	(45.464)	102.540	(45.464)	106.617
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	2.992	(37)	3.465	924
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.038	(3.012)	44.007	(1.033)
Ajuste a valor presente e outros	1.373	1.183	1.380	1.097
	<b>390.355</b>	<b>271.585</b>	<b>389.046</b>	<b>316.707</b>
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>				
Contas a receber de clientes	(130.671)	(69.556)	(130.607)	(57.506)
Estoques	(215.604)	(143.028)	(215.604)	(173.254)
Tributos a recuperar	(2.972)	(18.145)	(2.970)	(13.778)
Instrumentos financeiros derivativos	71.244	(92.618)	71.244	(90.178)
Outros ativos	(6.699)	3.370	(6.763)	2.569
Fornecedores	88.079	48.225	88.181	48.495
Salários e contribuições sociais	39.329	27.003	40.289	30.430
Tributos a recolher	(19.531)	2.089	(19.523)	1.208
Obrigações Copersucar	(3.163)	(9.527)	(3.409)	(10.225)
Impostos parcelados	(606)	(613)	(606)	(718)
Provisão para contingências - liquidações	(8.256)	(2.820)	(8.270)	(3.837)
Outros passivos	1.557	4.637	1.471	3.555
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>203.062</b>	<b>20.602</b>	<b>202.479</b>	<b>53.468</b>
Juros pagos	(76.224)	(74.386)	(76.224)	(86.643)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.731)	(1.154)	(1.731)	(1.154)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>125.107</b>	<b>(54.938)</b>	<b>124.524</b>	<b>(34.329)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
Aplicação de recursos em investimentos	(2.361)	(8.372)	(2.361)	(8.372)
Adições ao imobilizado e intangível	(44.244)	(29.690)	(44.244)	(33.589)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(152.257)	(113.607)	(152.257)	(130.789)
Aplicações financeiras	(195.944)	376.621	(196.215)	414.698
Recebimento de recursos venda imobilizado	1.058	64	1.058	166
Recebimento de dividendos	(1.000)	(1.000)	-	-
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(394.748)</b>	<b>224.016</b>	<b>(394.019)</b>	<b>242.114</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>				
Captação de financiamentos - terceiros	825.461	16.284	825.461	24.292
Amortização de financiamentos - terceiros	(618.488)	(274.919)	(618.552)	(318.902)
Adiantamento para futuro aumento de capital			111	
Compra de ações em tesouraria	-	(7.423)	-	(7.423)
Alienação de ações em tesouraria	-	518	-	518
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>206.973</b>	<b>(265.540)</b>	<b>207.020</b>	<b>(301.515)</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(62.668)</b>	<b>(96.462)</b>	<b>(62.475)</b>	<b>(93.730)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>142.454</b>	<b>266.659</b>	<b>143.002</b>	<b>267.315</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>79.786</b>	<b>170.197</b>	<b>80.527</b>	<b>173.585</b>